



## Iberdrola dá golpe nos trabalhadores e nas Fundações Fasern, Celpos e Faelba

*Dirigentes patronais articularam meticulosamente golpe contra as nossas Fundações. Espanhóis arquitetaram o que foi feito na surdina*

**S**em conhecimento nenhum por parte dos representantes eleitos dos participantes e assistidos das respectivas fundações, a PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar, através da Portaria Nº 727, de 30 de julho de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 01/08/2018, por solicitação da Iberdrola, aprovou a constituição e autorização do funcionamento da NÉOS Previdência Complementar, como Entidade Fechada de Previdência Complementar.

A manobra para garantir que isso fosse possível foi realizada da forma mais espúria possível. Aliás, esta é a maneira que os espanhóis da Iberdrola tratam os trabalhadores e as suas entidades representativas. Há algum tempo que os representantes dos participantes e assistidos nos Conselhos e Diretorias desconfiavam que algo estava sendo tramado contra as Fundações, e quando questionavam aos Conselheiros e Diretores indicados pelos espanhóis, recebiam como resposta “não temos conhecimento de nada”. Pura encenação e, digamos, má fé! O que entendemos como um comportamento deplorável da Iberdrola.

Agora entende-se o motivo das reuniões sigilosas que foram realizadas na CELPOS, FAELBA e FASERN. As convocações desses encontros eram comandadas pela Iberdrola, com a presença exclusiva dos Diretores indicados pelos espanhóis. A exclusão dos Diretores eleitos pelos participantes e assistidos nas reuniões acontecia de forma arbitrária. O fato foi denunciado pela Intersindical e repudiado em todas as reuniões com a holding. Na reunião que ocorreu no dia 13/08/2018, no Rio de Janeiro, foi indagado que ações estavam sendo tomadas em relação as Fundações. Após questionado, como resposta, o preposto dos espanhóis afirmou, na maior cara de pau, que: “não havia intenção de alterar as regras atuais das Fundações”. No entanto, desde o dia 01/08/2018, a Portaria Nº 727 da Previc instituindo a NEOS já estava publicada. Em quem os empregados podem confiar?

“Esta é mais uma manobra deplorável da Iberdrola. Um golpe sujo contra os trabalhadores. Iremos adotar as medidas legais e tentar reverter a situação que foi feita sem qualquer consulta aos trabalhadores, que são os principais interessados nas gestões das Fundações”, critica Paulo de Tarso, Coordenador Geral do Sinergia.

“Não aceitaremos de forma nenhuma perda dos direitos dos participantes e assistidos, muito menos, que as regras de funcionamento das Entidades sejam conduzidas, unicamente, pela vontade da Iberdrola. A sociedade precisa saber qual é a verdadeira intenção desses espanhóis: tirar direitos dos trabalhadores e se apropriar das reservas matemáticas dos participantes e assistidos das Fundações para auferir lucros indevidos”, afirmou José Fernandes coordenador da Intersindical Neoenergia.



# Do lado dos patrões, ministros do Supremo aprovam terceirização irrestrita

*Por 7 a 4 ministros do STF votaram pela constitucionalidade da terceirização da atividade-fim das empresas. Sindicatos criticam decisão e dizem que STF não conhece a realidade da vida de um trabalhador*

**V**ergonha. A maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) votou contra os trabalhadores do país ao aprovar, por 7 a 4 votos, a constitucionalidade da terceirização da atividade-fim das empresas. Entendemos que este é mais um erro dos ministros do STF que prejudica, mais uma vez, a classe trabalhadora brasileira. Sabemos que ao autorizar a terceirização indiscriminada, a Suprema Corte, que é a Casa revisora do Brasil, perdeu a oportunidade de rever um ato inconstitucional cometido pela Câmara dos Deputados, que trouxe insegurança jurídica e precarizou ainda mais as condições de trabalho no país.

O Supremo Tribunal Federal desrespeitou a Constituição ao liberar a terceirização na atividade-fim, dando mais uma prova de que vivemos em um Estado de Exceção, no qual os poderes da República estão sequestrados pelos interesses do grande capital. Na prática, a decisão demonstra que os ministros do STF não reconhecem a realidade da vida do trabalhador.

Os magistrados sequer leram os estudos feitos que demonstram como a terceirização prejudica o trabalho. A decisão não teve base técnica das leis. Foi um julgamento político. Evocar o número de desempregados para admitir a terceirização irrestrita é o cúmulo do absurdo. Os ministros não tem a mínima preocupação com o trabalhador.

A decisão do STF não põe fim à necessidade da atuação do Ministério Público do Trabalho (MPT) e dos sindicatos de combater os casos de terceirizações ilícitas

**O julgamento** - O julgamento no STF foi feito a partir das ações ajuizadas por empresários do agronegócio e da indústria da celulose, que questionavam a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 324 e o Recurso Extraordinário (RE) 958.252 – que por sua vez, questionam a validade da Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), de 2011.

A Súmula 331 proibia a terceirização das atividades-fim e estava sendo aplicada pela Justiça do Trabalho nos contratos que foram assinados e encerrados antes da Lei 13.429, sancionada em março de 2017, que liberou a terceirização para todas as atividades das empresas.

Votaram a favor dos patrões os ministros Luís Roberto Barroso e Luiz Fux, relatores da ação, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Celso de Mello e a presidente da Corte Carmén Lúcia. Votaram contra a terceirização irrestrita Edson Fachin, Rosa Weber, Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio Mello.

**Revolução pelo voto** - somente as próximas eleições, com trabalhadores e trabalhadoras votando em candidatos progressistas podem reverter esta situação. Entendemos que é preciso votar em pessoas que possam mudar a legislação. Trabalhadores não podem votar em patrões e empresários. Têm de votar em quem defende os direitos da população. A única revolução é a do voto.



Charge do Paulo Galvão, reprodução do Arquivo Google

## Expediente

Conexão



Intersindical Neoenergia  
Sindurb/PE - Sinergia/BA - Sintern

**Coordenador da Intersindical:** José Fernandes - Sintern

**Jornalistas:** Adriano Medeiros - MTB 985 RN

Iza Xavier - MTB 3952 PE e Jeam Cláudio- MTB 2806 BA

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Jeam Cláudio

**Tiragem:** 5 mil



*Juntos somos mais fortes!*